

Subclasses de correio e categorias de tratamento – Objetivo e utilização

Introdução

1. O conceito de subclasse de correio é complexo: ele é empregado para diversos fins em diferentes níveis. Da mesma forma, a utilização das subclasses de correio evoluiu com o tempo.
2. A categoria de tratamento indica claramente se a remessa ou recipiente postal a que ela se refere é registrado ou com valor declarado. O conceito de categoria de tratamento está relacionado ao de subclasse de correio.
3. O objetivo do presente documento é descrever e esclarecer a situação atual, tanto em relação às subclasses de correio quanto em relação às categorias de tratamento.

Subclasses de correio

4. O código de subclasse de correio foi originalmente criado para as trocas de mensagens EDI, pois era necessário representar de forma eletrônica as condições de expedição tal como definidas na Convenção da UPU. Atualmente, ele é utilizado nas mensagens EDI PRECON/RESCON, PREDES/REDES, CARDIT, EMSEVT e eVN (boletim de verificação eletrônico). Ele faz igualmente parte dos identificadores das expedições postais e dos recipientes postais S8 e S9. Aparece sobre a etiqueta de recipiente S47, bem como em outros documentos da UPU.
5. A subclasse de correio corresponde a um código de dois caracteres, sendo que o primeiro corresponde à classe de correio – U (cartas), C (encomendas), E (EMS) ou T (recipientes vazios) – enquanto que o segundo divide a classe de correio em produtos e serviços, características do tratamento manual e outras utilizações especiais.
6. Os códigos de subclasses de correio podem ser utilizados em três níveis: expedição, recipiente e remessa. A lista de códigos 117 da UPU indica em que nível pode ser utilizada cada subclasse de correio.
7. A tabela abaixo resume os possíveis usos dos códigos de subclasses de correio nas mensagens EDI no âmbito do recipiente e da remessa:

Mensagem e versão (norma)	Utilização no âmbito do recipiente	Utilização no âmbito da remessa
EMSEVT V3.0 (M40)	Não	Sim
PREDES V2.0 (M14) e V2.1 (M41)	Sim	Sim
REDES V1.1 (M13)	Sim	Não
PRECON V1.1 (M10)	Sim	Não
RESCON V1.1 (M12)	Sim	Não
eVN (M42)	Sim	Não

Códigos de subclasse de correio – Utilização no âmbito da expedição

8. A subclasse de correio distingue diferentes séries de expedições¹ dentro de uma classe de correio. Na forma mais simples e mais comumente utilizada, o segundo caractere é um «N», correspondente a «normal» (ordinário).

9. Quando existe uma série única de expedições para uma categoria e uma classe de correio determinadas entre dois correios permutantes, então o «N» é aplicado. Por exemplo, se houver somente uma série de expedições para objetos prioritários de correspondência, o código de subclasse do correio será UN. Quando a isso for combinado o correio de categoria A (correio aéreo), o resultado será um tipo de expedição (isto é, a concatenação de uma categoria e de uma subclasse de correio) AUN.

10. No entanto, pode ocorrer que mais de uma série de expedições seja necessária para uma categoria e uma classe de correio determinadas. Por exemplo, um operador designado de origem pode decidir criar uma série de expedições separada contendo exclusivamente objetos registrados; ele utiliza, então, o código de subclasse de correio UR (com uma expedição de tipo AUR no caso do correio aéreo).

11. O EMS é um exemplo de serviço para o qual códigos múltiplos de subclasse de correio são normalmente utilizados. Por exemplo, se um operador designado de origem separa os documentos das mercadorias EMS, ele pode formar duas séries de expedições distintas, uma com o código de subclasse de correio ED (EMS, documentos), outra com o código de subclasse de correio EM (EMS, mercadorias). Assim, os tipos de expedições são, respectivamente, AED e AEM. Se documentos e mercadorias são misturados em uma mesma expedição, então a subclasse de correio é EN (EMS, mistos), e a expedição é de tipo AEN.

Códigos de subclasse de correio – Utilização no âmbito do recipiente

12. O identificador de recipiente S9 utiliza unicamente o código de subclasse de correio no âmbito da expedição. Todos os recipientes de uma expedição apresentam, assim, o mesmo identificador de expedição (identificador S8). Contudo, em uma determinada expedição, a subclasse na esfera do recipiente pode diferir da subclasse na esfera da expedição. A lista de códigos 117a indica as combinações de subclasses de correio autorizadas no âmbito da expedição e do recipiente.

13. Por exemplo, de acordo com essa lista, uma expedição de subclasse UN (cartas – LC/AO) pode compreender um recipiente de subclasse UM (cartas – malas M, indicando que se trata de uma mala M). Neste caso, os caracteres «UN» encontram-se sobre o identificador do recipiente na forma de código de barras (nas posições 14 e 15 do identificador de 29 caracteres) para todos os recipientes da expedição. O código de subclasse de correio UM figura nas mensagens PREDES sob o elemento de dado «receptacle-subclass» (recipiente-subclasse) (nome do elemento de dado em PREDES V2.1).

14. Sobre uma etiqueta de recipiente, o código da subclasse de correio aparece como elemento do identificador de recipiente e é também impresso separadamente como elemento do tipo de expedição na zona A4. O código de subclasse de correio no âmbito do recipiente é impresso na zona B2 quando difere do código de subclasse no âmbito da expedição. Esses elementos são ilustrados nas duas imagens a seguir:

¹ A série de expedições é o sistema pelo qual as expedições postais são numeradas de maneira sequencial. Ela compreende 15 caracteres: seis caracteres para o código de Centro de Tratamento do Correio Internacional (CTCI) do correio permutante de origem (lista de códigos 108), seis caracteres para o código de CTCI do correio permutante de destino (lista de códigos 108), um caractere para a categoria de correio (A, B, C, ou D) (lista de códigos 115), dois caracteres para a subclasse de correio (lista de códigos 117) (o primeiro caractere corresponde à classe de correio – U, C, E, ou T (lista de códigos 116)).

A0		C0		C1		C2	
A1		C3		C4		C5	
A2		C6		D0		D1	
A3		D1		D2		D2	
A4		A5		A6		A6	
A7		A8		B0		B0	
B0		B1		B2		B3	
B2		B3		B4		B5	
B4		B5		F0		F1	
B6		F0		F1		F1	

ARBUEB (ARA)		Airmail		CN 35	
BUE AVION		CORREO AR		M	
AUN		178		ESMADB (ESA)	
2016-07-04		2		MADRID AP	
BG		UM		CyT Espagne	
19.1		ARBUEB ESMADB AUN 6 0178 002 00 0191		4 EZE AR 1132 MAD	
				MAD	

15. Os códigos das subclasses de correio no âmbito da expedição geralmente possuem um conjunto específico de códigos de subclasses no âmbito do recipiente que são lógicos no plano operacional. Por exemplo, enquanto o exemplo anterior ilustra uma combinação lógica no plano operacional de uma expedição de subclasse UN que compreende um recipiente de subclasse UM, seria lógico que uma expedição de subclasse UM (malas M) contivesse um recipiente de subclasse UN (LC/AO). Em uma expedição, a subclasse de correio na esfera da expedição é sempre autorizada na esfera do recipiente e corresponde ao valor a ser utilizado no âmbito do recipiente, a menos que o conteúdo deste último tenha características suplementares a serem identificadas por um código de subclasse de correio diferente em termos de recipiente, conforme as combinações autorizadas na lista 117a.

16. Para os objetos de correspondência, as combinações autorizadas permitem distinguir os recipientes contendo exclusivamente remessas LC (cartas e cartões) ou AO (outros objetos, geralmente pequenas encomendas), mesmo quando o código da subclasse de correio no âmbito da expedição não faz tal distinção. Por exemplo, em uma expedição UN (LC/AO), um recipiente pode ter um código UA (remessas AO) e outro recipiente um código UL (remessas LC).

17. O código de subclasse de correio no âmbito do recipiente é igualmente utilizado para distinguir recipientes especiais em expedições «normais» (ordinárias), como recipientes contendo malas vazias, CCRI, malas M, etc.

18. Nas mensagens PREDES e PRECON, o código de subclasse de correio que representa a subclasse de recipiente é indicado unicamente se a subclasse de recipiente difere da subclasse de correio no âmbito da expedição.

19. O código de subclasse de recipiente deverá ser indicado nas mensagens REDES e RESCON unicamente quando a informação registrada para os recipientes difere daquela recebida na mensagem de pré-aviso correspondente (PREDES ou PRECON).

Códigos de subclasse de correio – Utilização no âmbito da remessa

20. A utilização de subclasses de correio no âmbito da remessa limita-se às mensagens EDI: a subclasse de correio na esfera da remessa não aparece como tal em um identificador, um formulário ou uma etiqueta da UPU. Contudo, a informação associada a um código de subclasse de correio pode aparecer em um formulário ou uma etiqueta no âmbito da remessa. Assim, o formulário para as remessas EMS compreende campos para indicar se a remessa EMS contém documentos ou mercadorias (correspondendo, respectivamente, aos códigos de subclasses de correio ED e EM).

21. A utilização de códigos de subclasses de correio no âmbito da remessa não é determinada por uma lista de referência que propõe combinações autorizadas, mas somente pela lista de códigos 117. Esta indica, para cada código de subclasse de correio, se a sua utilização é ou não autorizada no âmbito da remessa.

22. As mensagens EMSEVT V3 (M40) e PREDES V2.0 (M14)/V2.1 (M41) compreendem um elemento de dado condicional para a subclasse de correio na esfera da remessa. Na mensagem PREDES, existe

igualmente uma regra: a subclasse no âmbito da remessa deve ser indicada apenas quando difere da subclasse no âmbito do recipiente.

23. Para as remessas EMS, a subclasse de correio no âmbito da remessa serve para distinguir documentos e mercadorias em um recipiente que contém tanto documentos quanto mercadorias (códigos de subclasse de correio EA, EI e EN). A separação ou identificação da subclasse de correio no âmbito da remessa é necessária se o processo operacional e/ou contábil precisam dessa informação.

24. Três tipos de subclasses de correio no âmbito da remessa podem ser destacados: as subclasses correspondentes às características da remessa (mercadoria/documento, LC/AO), as subclasses relacionadas ao tratamento da remessa (a descoberto, reencaminhada) e as subclasses referentes aos acordos de pagamento específicos (EMS, CCRI).

25. Para evitar uma complexidade inútil, a utilização da subclasse de correio no âmbito da remessa limita-se aos casos em que o valor agregado é claro. Tendo em mente esse aspecto, no momento em que este documento foi redigido, a utilização de vários códigos na esfera da remessa foi progressivamente abandonada (CB, CN e UN).

Códigos de categorias de tratamento

26. A categoria de tratamento indica a presença de remessas registradas ou com valor declarado que geralmente precisam de um tratamento específico.

27. Os códigos de categorias de tratamento, tal como figuram na lista de códigos 107, são N (normal), R (registrado) e V (com valor declarado).

28. A tabela a seguir resume as utilizações dos códigos de categorias de tratamento nas mensagens EDI no âmbito do recipiente e da remessa:

Mensagem e versão (norma)	Utilização no âmbito do recipiente	Utilização no âmbito da remessa
EMSEVT V3.0 (M40)	Não	Sim
PREDES V2.0 (M14) PREDES V2.1 (M41)	Sim	Sim
PRECON V1.1 (M10) RESCON V1.1 (M12)	Sim	Não
CARDIT V1.2 (M47) CARDIT V2.1 (M48)	Sim	Não

29. Esta tabela mostra que a utilização da categoria de tratamento nas mensagens EDI é bastante similar à da subclasse de correio. Existe, igualmente, uma relação lógica entre os dois conceitos:

- um recipiente da subclasse CV (encomendas com valor declarado) deverá ter o código «V» (com valor declarado);
- todos os recipientes de uma expedição da subclasse UR (cartas registradas) deverão ter o código da categoria de tratamento «R» (registrado).

Códigos de categorias de tratamento – Utilização no âmbito do recipiente

30. O identificador de recipiente S9 contém um indicador para as remessas registradas ou com valor declarado em posição 25 cujo valor pode ser «0», «1» ou «9»:

- «0», o recipiente não contém remessas registradas e/ou com valor declarado;
- «1», o recipiente contém remessas registradas e/ou com valor declarado;
- «9», o identificador de recipiente não contém nenhuma informação.

OBSERVAÇÃO 1: O objetivo do indicador para as remessas registradas/com valor declarado é ajudar os operadores durante o processo de abertura do recipiente e permitir aos operadores de trânsito registrar os recipientes em trânsito nas guias de entrega pelo escaneamento do identificador de recipiente com código de barras, na ausência de uma mensagem de pré-aviso PRECON.

OBSERVAÇÃO 2: A utilização do valor «9» deverá se limitar a casos muito especiais, geralmente quando um recipiente tem uma etiqueta danificada ou não possui etiqueta e necessita da aplicação de uma nova etiqueta. A parte que aplica a etiqueta de substituição pode utilizar o valor «9» neste caso, já que não conhece o conteúdo exato do recipiente.

31. Deverá haver uma correlação direta entre o indicador para as remessas registradas/com valor declarado e o elemento de dado denominado «receptacle handling class» (categoria de tratamento do recipiente) na mensagem PREDES para perceber que a categoria de tratamento do recipiente (valor «R» ou «V») é mais precisa que o indicador para as remessas registradas/com valor declarado (o valor «1» pode corresponder ao valor «R» ou ao valor «V»).

32. As mensagens PRECON, RESCON, PREDES, RESDES e CARDIT compreendem um elemento de dado condicional para a categoria de tratamento. Na mensagem PREDES V2.1 (M41), são fornecidas informações detalhadas quanto à forma de utilizar o atributo. Em particular, somente os valores «R» e «V» são autorizados. Se o recipiente é «normal» (em oposição ao registrado ou com valor declarado), a informação condicional não é fornecida. Uma regra similar existe também para as mensagens CARDIT V1.2 (M47) e CARDIT V2.1 (M48). As mensagens PRECON e PREDES V2.0 (M14) não são submetidas a tal regra. Baseada em uma regra diferente, a categoria de tratamento é indicada na mensagem RESCON unicamente quando difere da informação que aparece na mensagem PRECON correspondente. Da mesma maneira, a categoria de tratamento deverá figurar nas mensagens RESDES quando difere daquela que figura na mensagem PREDES correspondente.

33. Na mensagem PREDES V2.1 (M41), um elemento de dado suplementar é indicado no âmbito do recipiente, para completar a categoria de tratamento do recipiente: ele é denominado «receptacle handling class exclusive» (categoria de tratamento do recipiente exclusiva) e indica se o recipiente contém exclusivamente o correio da categoria de tratamento (valor «Y») ou não (elemento de dado não fornecido).

Códigos de categorias de tratamento – Utilização no âmbito da remessa

34. As mensagens EMSEVT V3 (M40), PREDES V2.0 (M14), PREDES V2.1 (M41) e CUSITM (M43) compreendem um elemento de dado condicional para a categoria de tratamento no âmbito da remessa. O valor «N» (normal) não é autorizado nessas mensagens, exceto na mensagem PREDES V2.0.

35. Para os objetos de correspondência, no âmbito da remessa, a informação sobre a categoria de tratamento repete aquela fornecida pelo identificador S10: a lista de códigos 124 – indicadores de serviço (os dois primeiros caracteres do identificador S10) – contém margens separadas para as cartas registradas e as com valor declarado. Contudo, não existe uma margem específica para as encomendas registradas (ainda que, na prática, CV seja frequentemente utilizado para as encomendas). Portanto, as informações do código da categoria de tratamento são muito importantes para as encomendas.